

## Margareth Menezes estreia “Autêntica”

Onze anos após o lançamento de seu último disco, a cantora e compositora Margareth Menezes está de volta com “Autêntica”, álbum produzido por Tito Oliveira e gravado nos estúdios Oliveira e Ilha dos Sapos (Salvador), Da Pá Virada (São Paulo), Excello Recordings (Nova York), 26Bis e Du Regard (Paris). Com patrocínio do Natura Musical e do Governo do Estado da Bahia, através do Fazcultura, Secretaria de Cultura e Secretaria da Fazenda.

Com direção artística de Vavá Botelho, cenário de Ana Kalil e figurino de Karine Fouvry, Margareth celebra no palco o sagrado feminino, seus ciclos e ancestralidade nas canções do novo disco, “Querera” (Margareth Menezes/Nabiyah Be), Paraguassu (Gilberto Gil) e “Mãe Preta” (Luedji Luna/Ravi Ladin, além de uma releitura de “Capim Guiné” (Russo Passapusso/Seko Bass/Titica) do BaianaSystem.

O disco “Autêntica” foi um dos projetos selecionados pelo Natura Musical por meio do edital 2018 e do Estado da Bahia, através do programa Fazcultura, Secretaria de Cultura e Secretaria da Fazenda. “Natura Musical foi criado para valorizar a diversidade e identidade da música brasileira”, diz Fernanda Paiva, gerente de Marketing Institucional da Natura. “Desde 2012, o edital já ofereceu recursos para 38 projetos na Bahia, como Russo Passapusso, Lucas Santtana, OQuadro, Ederaldo Gentil e, agora, Margareth Menezes”, completa.

“A principal função do Fazcultura é apoiar propostas como esta, fazer com que a cultura circule em todos os espaços, sendo transversal. Contribuir de alguma forma para que ações assim sejam realizadas é, antes de tudo, criar percepções e sensibilidades sobre a cultura baiana, possibilitando uma maior difusão”, explica Alexandre Simões, superintendente estadual de promoção cultural, da SecultBA.

Margareth Menezes afirma e dá voz ao afro-urbano brasileiro desde 1992 com o projeto Um Canto Pra Subir e é considerada a principal representante do Afropop Brasileiro.